

As lutas e conquistas da Associação de Mulheres da Comunidade Belo Monte em Senador Pompeu



Dona Margarida é uma profunda conhecedora da trajetória de lutas e conquista das mulheres da comunidade Belo Monte.

Apresentamos neste boletim, a trajetória do grupo de mulheres da comunidade Belo Monte em Senador Pompeu (CE), que com coragem e determinação, superou preconceitos e conquistou projetos que beneficiam a comunidade.

Quem conta essa história é Dona Margarida, 68 anos, uma mulher batalhadora, que sempre participou das pastorais sociais, ela foi uma das fundadoras da Associação de Mulheres de Belo Monte.

Assim ela narra:

Quando eu cheguei aqui, na era de 66, Belo Monte era uma comunidade pequena. A gente vivia muito parada, só trabalhando na roça, não tinha participação de nada.

Quando foi na era de 80, a comunidade começou se movimentar com a palavra de Deus na celebração do dia do Senhor. Aí, foi levantando mais os pensamentos da gente. Depois a gente formou um grupo, pra refletir melhor, discutir os problemas, reivindicar os nossos direitos.

Não era uma associação, era um grupo, que foi criado em cima de valores tão lindos, que ainda hoje conservo dentro de mim, eu não esqueço. A gente se reunia para ler a bíblia, principalmente aprofundando o livro dos Atos dos Apóstolos, vendo como foram fundadas as primeiras comunidades, via como era linda a partilha e alegria deles. Aí, a gente foi experimentar, imitar. Então a gente fazia festinha, fazia partilha, aí o grupo começou a crescer.

Segundo conta dona Margarida, através desse grupo, a comunidade teve muitas conquistas: Mini posto agrícola, bodega comunitária, escola, casa de farinha, dentre outras que eram gerenciadas de forma coletiva.

Ela conta que em menos de 10 anos de atividade, o grupo começou a enfraquecer e todas as conquistas foram abandonadas. Para ela, foi muito triste, ver tudo que tinham conquistado com muita luta, se acabar de uma vez, por conta de conflitos que desorganizou do grupo.

As mulheres ficaram inconformadas, foi a partir de então que um grupo de mulheres passou a fazer reuniões, no sentido de resgatar a luta e a mobilização comunitária.

Assim continua a narração de Dona Margarida:

A gente se reuniu pra conversar, foi tão triste a conversa que a gente até chorou.

Nós vamos fazer assim, vamos ficar se reunindo, não vamos deixar essa comunidade cair, vamos levantar essa comunidade. As mulheres sentiram uma força, uma coragem, esse grupo foi crescendo, dentro de pouco tempo, a gente fundou foi uma associação. Eram 23 mulheres, hoje nós contamos com 45 mulheres.



Cisterna de placas - uma das conquistas
- Francisca Maria, Gilmária de Souza, Maria Júlia e Dona Margarida -
Integrantes da Diretoria da Associação de Mulheres

Antes da Associação de Mulheres, quando a gente fazia parte do grupo de homens e mulheres, a gente era discriminada nas reuniões. Sempre as decisões eram tomadas pelos homens, era o marido quem falava, a mulher ficava sentada do lado, doida pra falar, mas com medo de ser prevenida, porque a voz forte era a do homem.

Conforme conta Dona Margarida, a Associação de Mulheres da Comunidade Belo Monte, através da mobilização e organização, obteve muitas conquistas para a comunidade, tais como: o sistema de abastecimento d'água, projeto de criação de galinhas, as cisternas de placas de 16mil litros de água, fogões ecológicos, cisternas

de enxurrada e calçadão, escola para as crianças da comunidade, construção da sede da associação, dentre outras importantes conquistas.

Continua a narrar:

Era muita discriminação que a gente passava quando fundou o grupo de mulheres tinha gente que dizia assim: Eu duvido mulher adquirir nada. Hoje em dia tem projeto pra trator, quem já viu mulher em trator. Outro dizia: Uma água se vier, quem é que vai trabalhar cavando o chão? Eu duvido vir água em nome de mulher, duvidavam de tudo!

A gente sabe que nesta caminhada, desde 95, (ano que foi fundada a associação) a gente tem enfrentado muitas barreiras, muitas dificuldades, mas também tem alcançado muitas coisas boas.

E hoje ninguém vê mais esses comentários. A coisa que mais levantou as mulheres a confiança o crédito que as mulheres adquiriram foi a luta pra escola não fechar, foi um ponto muito forte. A segunda foi a água no nome da associação das mulheres. Foram essas duas coisas que fizeram a associação de mulher criar confiança na comunidade, e não só na comunidade, por aí já está começando a criar os grupinhos.

Nós não formamos esse grupo pensando em mostrar para os homens que nós somos melhor que eles, Deus me livre! Nós criamos a associação, pra acolher a comunidade, não deixar afundar e acolher todo mundo. Olha a luta pela escola, foi pra nós? Foi pelas crianças. A água foi pras mulheres? Não, foi pra comunidade.

A gente teve que enfrentar muitas barreiras, muita discriminação por ser uma associação de mulheres. Mas a gente continuou com aquela fé em Deus e sentido amor em toda coisa que ia fazer. Então, o que faz um grupo crescer é trabalhar com amor, com boas intenções, com trabalho que reivindica para a comunidade, para o bem comum, o que a gente conquista serve pra toda a comunidade.

Mulher é capaz, todas nós somos capazes, nós temos capacidade de lutar e de fazer as coisas crescerem.

Tudo que a gente conquista é pra melhorar a vida da comunidade. A gente não alcança vitória sem luta e sem sacrifício.

Na medida em que as mulheres foram se organizando, vieram as conquistas que beneficiaram toda comunidade. A associação passou a ser respeitada e é referência para outros grupos de mulheres na região.

Hoje, a associação gerencia o sistema de abastecimento de água, atua nos movimentos em busca de melhorias para a comunidade, na organização e mobilização feminina, buscando a efetivação de direitos, a superação de preconceitos e principalmente a busca da igualdade de direitos de gênero.